

Influenza Aviária?
AQUI NÃO!

Plano de comunicação para prevenção e controle da influenza aviária de alta patogenicidade.



Versão 1.0
Mapa - 2023

Ministério da Agricultura e Pecuária

PLANO DE COMUNICAÇÃO PARA PREVENÇÃO E CONTROLE DA INFLUENZA AVIÁRIA DE ALTA PATOGENICIDADE-IAAP

Missão do Mapa:

Promover o desenvolvimento sustentável
das cadeias produtivas agropecuárias,
em benefício da sociedade brasileira

©2023 Ministério da Agricultura e Pecuária

Todos os direitos reservados. Permitida a reprodução parcial ou total desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial. A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

1ª edição. Ano 2023

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Defesa Agropecuária

Departamento de Saúde Animal

Coordenação-Geral de Prevenção e Vigilância de Saúde Animal-CGVSA

Divisão de Prevenção e Vigilância de Doenças Animais – CDVIG

Coordenação-Geral de Aperfeiçoamento da Qualidade do Serviço Veterinário Brasileiro-CGASV

Divisão de Capacitação, Educação Sanitária e Comunicação Social - DCEC

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D – Anexo A- 3o andar, Sala 322

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2782/2238

e-mail: pnsa@agro.gov.br

Coordenação Editorial

Bruna Ferreira Santos - AECS - MAPA

Equipe técnica:

Divisão de Prevenção e Vigilância de Doenças Animais

- Daniela de Queiroz Baptista.

- Denise Russi Rodrigues.

- Tais Oltramari Barnasque.

- Anderlise Borsoi.

Divisão de Capacitação, Educação Sanitária e Comunicação Social

- Alberto Gomes da Silva Junior.

-Maria do Carmo Pessoa Silva

Coordenação:

-Maria do Carmo Pessoa Silva

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVO GERAL	6
3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
4. RESULTADOS ESPERADOS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO	6
5. RESULTADOS ESPERADOS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA AS ESTRATÉGIAS DE EMERGÊNCIA VETERINÁRIA.	7
6. ESTRATÉGIAS	7
7. PÚBLICOS-ALVO	8
8. PLANO OPERACIONAL PARA OS CONTEÚDOS DE PREVENÇÃO DA IAAP.	
9. PLANO OPERACIONAL PARA CONTEÚDOS SOBRE O CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA IAAP	13
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
11. PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE IAAP	16

1. INTRODUÇÃO

Também conhecida como gripe aviária, a Influenza Aviária (IA) é uma doença viral altamente contagiosa que afeta aves domésticas e silvestres, muitas vezes resultando em graves consequências para a saúde animal, para a economia e para o meio ambiente. Ainda que com menor frequência, também já se isolou o vírus da influenza aviária em espécies de mamíferos, inclusive em seres humanos. Essa doença é causada por um vírus que pode ser dividido em múltiplos subtipos (H5N1, H5N3, H5N8, etc.), cujas características genéticas podem ser alteradas com grande rapidez. Em geral, as múltiplas cepas do vírus da influenza aviária podem ser classificadas em duas categorias em função da gravidade da doença nas aves:

- Influenza aviária de baixa patogenicidade (IABP) que, tipicamente, causa poucos ou nenhum sinal clínico;
- Influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) que pode causar sinais clínicos graves e, potencialmente, altos índices de mortalidade.

O vírus é transmitido por meio de aerossóis respiratórios, fezes e fluidos, seja diretamente, pela proximidade entre hospedeiros (diferentes animais), ou indiretamente, por meio de água ou objetos contaminados. Os recentes surtos de estirpes do vírus da gripe aviária do subtipo H5N1 levantaram preocupações para a conservação da vida selvagem devido ao seu impacto incomum sobre as aves selvagens, incluindo várias espécies ameaçadas de extinção e sua eventual transmissão para mamíferos, como o homem.

Apesar de ser exótica na avicultura comercial, ou seja, visto que até o momento só foi detectada em aves migratórias na costa leste brasileira; a influenza aviária é uma doença de distribuição mundial, com ciclos pandêmicos ao longo dos anos e com graves consequências ao comércio mundial de produtos avícolas.

Embora seja provável que o comércio internacional, as práticas agrícolas e as aves silvestres migratórias tenham contribuído para a disseminação da gripe aviária, a atual gama de subtipos circulantes do vírus da gripe aviária, mostra uma complexidade em constante evolução, tanto na genética do vírus, quanto na distribuição espaço-temporal da doença. Isso pode ser explicado por múltiplos rearranjos com vírus de baixa patogenicidade circulando em aves silvestres.

A mais recente onda de propagação da infecção começou em outubro de 2021 e, até o momento, milhares de surtos foram registrados mundialmente, tanto em aves domésticas como em animais silvestres. Além da mortalidade massiva de aves silvestres, há relatos de infecções em mamíferos silvestres, como raposas, lontras e focas, o que é relativamente incomum para cepas H5. Embora os surtos atuais tenham sido associados a um baixo número de infecções em humanos, envolvendo sintomas leves, todas as cepas de H5N1 apresentam riscos zoonóticos.

Mais recentemente, até final de fevereiro de 2023, foram registrados focos em aves silvestres e de subsistência em países próximos ao Brasil como o Peru, Colômbia, Venezuela, Equador, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai e em aves de criação industrial no Equador, Bolívia, Peru e Argentina, acendendo um alerta para a necessidade do fortalecimento das medidas de proteção, para mitigar riscos de um eventual ingresso da doença no Brasil e nas criações avícolas do país.

Para incentivar a adoção das medidas técnicas recomendadas à situação sanitária do Brasil em relação à IAAP, se propõe estratégias e procedimentos operacionais que visam a sensibilização de pessoas quanto às medidas de prevenção da doença em criações avícolas, bem como a notificação imediata à unidade do Serviço Veterinário Oficial (SVO) mais próxima, sobre o aumento da morbidade e da mortalidade em aves, assim como medidas para evitar infecção em humanos.

Parcerias com entidades privadas para divulgação deste plano e suas peças gráficas, de vídeo e de áudio amplificando seu alcance até os destinatários finais, também são estimuladas.

As peças de áudio, vídeo e gráficas, estão disponíveis na página web da IAAP: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/influenza-aviaria/>

Este Plano deve servir de base aos Serviços Veterinários Estaduais para construção do seu próprio Plano. Nele, contém no segundo capítulo, estratégias de sensibilização dos diferentes públicos-alvo para situações de **Emergência Veterinária**, para sensibilizar a população vizinha aos focos, orientando-os sobre as medidas adotadas nessas circunstâncias.

2. OBJETIVO GERAL

- Dar visibilidade e promover as estratégias de prevenção e de controle da dispersão do vírus da IAAP, sob o enfoque da Saúde Única, caso ele ingresse no país, por meio de instrumentos de comunicação e da educação em saúde, de forma a facilitar a compreensão e o engajamento dos públicos-alvo às ações e atitudes recomendadas, para cada um.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Oferecer conteúdos modulados para os públicos-alvo nas peças de comunicação e de educação em saúde animal, que propiciem a sensibilização dos destinatários, para a adoção de medidas de proteção, prevenção e de controle da IA, com base nas respectivas estratégias e ainda, que fomentem a notificação imediata ao SVO, quando houver identificação de aves doentes ou com alta mortalidade em populações silvestres, aves comerciais ou em aves de subsistência (fundo de quintal). Estes conteúdos servirão de base para as Unidades da Federação adaptarem a sua cultura e linguagem, para uso local.
- Oferecer as mensagens-chave concatenadas com as estratégias técnicas para elaboração dos materiais gráficos de vídeo e de áudio, que possam ser facilmente disponibilizados aos produtores rurais e demais partes interessadas no Plano de Comunicação para a Prevenção da IAAP e, para controle da doença, quando ela ingressar no Brasil, promovendo amplamente sua utilização;
- Servir de referência aos Serviços Veterinários Estaduais do Brasil, para construção de um Plano Estadual ou Regional ou ainda, adaptação deste, à realidade local;
- Incentivar e buscar parcerias com entidades que se comprometam a ampliar a divulgação e estimular a disseminação das peças publicitárias e educativas criadas para os diferentes públicos-alvo.

4. RESULTADOS ESPERADOS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA AS ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO

- Sensibilização dos avicultores de pequena e grande escala sobre as medidas de prevenção da IA na propriedade e mantê-los em alerta para notificar ao SVO casos de alta mortalidade e de aves com sinais clínicos sugestivos de IAAP.
- Sensibilização da população em geral quanto à importância da notificação imediata à

Unidade Veterinária Local mais próxima, diante da identificação de mortalidades atípicas ou aves com sinais clínicos sugestivos de IAAP;

- Tranquilização da sociedade em relação à segurança do consumo de produtos avícolas;
- Harmonização das mensagens-chave para cada público-alvo em todo o país, de acordo com as estratégias de prevenção do programa de vigilância da IAAP;
- Disponibilização de peças de comunicação para uso imediato em todos os estados;
- Incremento do engajamento de todas as partes interessadas na prevenção da IA;
- Fortalecimento das parcerias público-privadas para a execução do Plano Emergencial de Comunicação da IA.

5. RESULTADOS ESPERADOS DAS ATIVIDADES DE COMUNICAÇÃO PARA AS ESTRATÉGIAS DE EMERGÊNCIA VETERINÁRIA.

- Sensibilização dos avicultores de pequena e grande escala sobre as medidas de contenção da IAAP, em propriedades afetadas e mantê-los em alerta para notificar ao SVO casos de alta mortalidade e de aves com sinais clínicos sugestivos de IA em propriedades limítrofes e na fauna silvestre;
- Reforço para sensibilização da população em geral quanto à importância da notificação imediata ao SVO, em caso de identificação de mortalidades atípicas ou aves com sinais clínicos sugestivos de IAAP, devido sua ocorrência em aves silvestres;
- Tranquilização da sociedade em relação à segurança do consumo de produtos avícolas, apesar da detecção de focos de IAAP em aves silvestres;
- Informação e sensibilização das comunidades limítrofes ou relacionadas com os focos de IAAP, sobre seu papel nesta situação;
- Harmonização das mensagens-chave em todo o país, de acordo com o público-alvo e as estratégias do Plano de Emergência da IAAP;
- Disponibilização de peças de comunicação para uso imediato nos estados com focos de IAAP;
- Incremento do engajamento de todas as partes interessadas, no controle da IAAP;
- Incentivo ao fortalecimento das parcerias público-privadas para a execução do Plano Emergencial de Comunicação da IAAP.

6. ESTRATÉGIAS

6.1 Para prevenção da IAAP

6.1.1 Sensibilização dos avicultores para reforço das medidas de biossegurança das granjas visando evitar o contato de aves de produção com aves silvestres;

6.1.2 Sensibilização dos avicultores para detecção de sinais clínicos de IA e mortalidade acima

do esperado e para realizarem a notificação ao SVO;

6.1.3 Sensibilização dos pequenos criadores de aves para detecção de sinais clínicos de IAAP ou mortalidade acima do esperado e promoverem a notificação imediata ao SVO;

6.1.4 Sensibilização dos pequenos criadores de aves para sobre noções básicas de biossegurança;

6.1.5 Sensibilização preventiva da população em geral para notificação ao SVO sobre identificação de sinais clínicos ou mortalidade de aves; para que evitem contatos diretos ou indiretos com silvestres ou mesmo aves de companhia doentes ou mortas;

6.1.6 Sensibilização dos consumidores sobre a segurança e a inocuidade dos produtos alimentícios avícolas (carnes e ovos);

6.1.7 Sensibilização para notificação de sinais clínicos ou de grande mortalidade de aves à Unidade Veterinária mais próxima, por terceiros (médicos veterinários privados, profissionais do agronegócio, universidades, centros de pesquisa e diagnóstico animal, Centros de Triagem de Animais Silvestres do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (CETAS/IBAMA), polícia ambiental, comunidades indígenas, manejadores do meio ambiente - projeto javali).

6.2 Para o controle e a erradicação de focos de IAAP (Emergência Veterinária)

6.2.1 Sensibilização da população em geral e consumidor, sobre a situação de emergência;

6.2.2 Oferecer ao SVO e ao proprietário de animais suspeitos, uma referência síntese da atuação em estabelecimento com suspeita clínica de IAAP (brochura/ folder online)

6.2.3 Sensibilizar o avicultor, sobre as etapas de investigação de um caso suspeito e de contenção de um foco de IAAP, para obter sua colaboração;

6.2.4 Sensibilizar o avicultor sobre indenização de animais eliminados durante a contenção de um foco de IAAP;

6.2.5 Sensibilizar a população das zonas de contenção, transportadores e transeuntes das vias dos arredores da zona de contenção de um foco de IAAP sobre a importância de seu papel durante um foco de IAAP;

6.2.6 Sensibilizar os prestadores de serviço das áreas afetadas por IAAP.

7. PÚBLICOS-ALVO

7.1 Para a fase de prevenção

- Avicultores de pequena escala;
- Avicultores de grande escala;
- População em geral e consumidores;
- Polícia ambiental, trabalhadores e voluntários de unidades de conservação ambiental, reabilitação de aves selvagens e animais selvagens (CETAS);

- Comunidades indígenas e outros localizados em áreas próximas a sítios de internada de aves migratórias;
- Manejadores do meio ambiente (projeto javali);
- Médicos Veterinários privados;
- Profissionais do agronegócio (técnicos agrícolas , extensionistas, agrônomos, zootecnistas, biólogos, prestadores de serviços, etc);
- Profissionais de instituições de ensino, pesquisa e diagnóstico animal.

7.2 Para a fase de emergência veterinária

- População em geral e consumidores;
- População dentro das zonas rurais de contenção do foco de IAAP;
- Avicultores e trabalhadores das granjas cujos animais tenham se infectados com IAAP;
- Transportadores que passam pelos arredores das vias interditadas.

8. PLANO OPERACIONAL PARA OS CONTEÚDOS DE PREVENÇÃO DA IAAP.

Para sensibilizar os públicos-alvo, se propõe os conteúdos listados na tabela abaixo, a serem usados das mais diferentes formas, visando o melhor resultado esperado para cada público-alvo e estratégia.

As peças produzidas estão disponíveis na página web da IAAP do MAPA (<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/influenza-aviaria/>) e devem ser divulgadas pelas entidades parceiras e estados.

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
Avicultor de grande escala	Preserve sua produção, reforce a biossegurança de sua granja. Você sabia que medidas simples na produção de aves podem evitar o ingresso da IA? Proteja suas aves, evite o contato direto e indireto das suas aves comerciais com aves silvestres! A prevenção da IA é responsabilidade de todos. Informe qualquer caso suspeito imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima! A avicultura nacional conta com seu apoio. Mantenha-se alerta para identificar suspeitas de IA?! Identificou sinais clínicos de IA ou grande mortalidade em aves? Informe imediatamente à Unidade Veterinária local mais próxima. Mantenha-se alerta e informe sobre aves doentes e aumento de mortalidade de aves à Unidade veterinária mais próxima!	Infográfico
		Vídeo

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
Avicultor de pequena escala	Você sabia que aves silvestres podem trazer a gripe aviária para sua criação? Evite o contato com elas. Notifique à Unidade Veterinária Local mais próxima, quaisquer casos anormais na produção de ovos, consumo de água e ração, como também grande mortalidade na sua criação. Proteja sua criação da gripe aviária: evite o contato das suas aves com aves silvestres. evite que aves silvestres tenham acesso à mesma água e alimentos de suas aves. evite que suas aves acessem locais com aves silvestres.	Vídeo
População Geral e consumidor	O que você precisa saber sobre a Influenza Aviária! • As aves que consumimos são saudáveis e criadas com capricho. • A gripe aviária não é transmitida por alimentos ao ser humano. • Evite contato com as aves que estiverem doentes ou as que morrerem. Você avistou aves silvestres mortas ou doentes? Avise imediatamente a Unidade Veterinária Local mais próxima e não toque nem leve para casa, aves mortas ou doentes.	Vídeo
		Redes sociais
Médico -Veterinário privado	Médico Veterinário, informe ao SVO sempre que identificar sinais clínicos compatíveis com IA ou alta mortalidade de aves. Contamos com você!	Infográfico
		Vídeo
Polícia ambiental e outros	Fique alerta para grande número de aves silvestres doentes ou mortas. Notifique imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima.	Infográfico
		Vídeo
Comunidades indígenas e outros	Contamos com você para proteger as aves nativas da gripe aviária! Caso identifique grande quantidade de aves mortas ou doentes, informe imediatamente à Unidade Veterinária mais próxima. Estamos todos juntos para proteger as aves nativas brasileiras! Contamos com você para proteger as aves nativas da gripe aviária! Caso identifique grande quantidade de aves mortas ou doentes, informe imediatamente à Unidade Veterinária mais próxima.	Vídeo
		Spot para rádio.

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
Manejadores de meio ambiente e outros profissionais exceto MV(projeto javali)	Você que frequenta áreas rurais e florestas: caso identifique grande quantidade de aves mortas ou doentes, próximo a locais alagados como lagos e açudes, informe imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima. Você pode colaborar com a proteção das aves brasileiras, informando imediatamente à Unidade Veterinária mais próxima, casos de aves doentes ou grande mortalidade de aves. Muitas famílias brasileiras dependem da avicultura, ajude você também a proteger este setor tão importante para a economia e alimentação do país! A avicultura gera milhares de empregos diretos e indiretos, riquezas para o nosso país, e contribui com a segurança alimentar mundial, ajude você também a proteger essa importante cadeia produtiva! Caso identifique grande quantidade de aves doentes ou mortas, informe imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima A avicultura brasileira corre risco com a IAAP, ajude a manter esse perigo longe, impedindo o contato com as aves migratórias e aquáticas e reforçando as práticas de biosseguridade nas unidades de produção. Reporte imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima caso identifique número expressivo de aves silvestres ou domésticas doentes ou mortas em um bando. Atente-se aos sinais sugestivos de IAAP: aves com dificuldade respiratória, com tosse, espirro, bico aberto; aves com dificuldades locomotoras como andar cambaleante, em círculos, aves com diarreia e alto percentual de aves mortas.	Vídeo
Profissionais de instituições de ensino, pesquisa e diagnóstico animal	Você que é da ciência é também um aliado na prevenção da IA no Brasil. Informe imediatamente ao SVO a identificação de qualquer caso clínico ou ensaio laboratorial suspeito de IAAP. Muitas famílias brasileiras dependem da avicultura, ela gera milhares de empregos diretos e indiretos, riquezas para o nosso país, além de contribuir com a segurança alimentar mundial, promove a ciência e o desenvolvimento tecnológico, ajude você também a proteger este setor produtivo! A IAAP já foi detectada em países da América do Sul e em aves de vida livre no Brasil, ajude-nos a prevenir a doença nas criações avícolas comerciais. à Unidade Veterinária Local do Serviço veterinário Oficial, qualquer identificação de aves com sinais sugestivos de IAAP como aves com dificuldade respiratória, com tosse, espirro, bico aberto; aves com problemas locomotores como andar cambaleante, em círculos, aves com diarreia e alto percentual de aves mortas em um bando.	Infográfico

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
	Ensaio laboratoriais com resultados suspeitos de IA devem ser notificados imediatamente à Unidade Veterinária Local do Serviço Veterinário Oficial mais próxima. A Influenza Aviária também é um risco para a saúde humana, o uso de equipamentos de proteção individual é obrigatório no manuseio de amostras ou secreções de aves supostamente doentes.	

9. PLANO OPERACIONAL PARA CONTEÚDOS SOBRE O CONTROLE E ERRADICAÇÃO DA IAAP

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
População Geral e consumidor	As carnes de aves e os ovos que consumimos são seguros à saúde pois a gripe aviária não é transmitida por esses alimentos! A gripe aviária ingressou no país recentemente afetando apenas as aves silvestres e já está sob controle do serviço veterinário oficial do Brasil. Evite contato próximo com aves doentes ou mortas. Continue cuidando com carinho e proteja suas aves de companhia, mas evite o contato íntimo com elas. Você avistou aves silvestres mortas ou doentes? Avise imediatamente a Unidade Veterinária Local mais próxima e evite contato com aves mortas e doentes. Siga as orientações das autoridades sanitárias e colabore com as ações de prevenção e controle da gripe aviária.	Vídeo
Avicultores de grande e pequena escala	O trabalho de vigilância das aves migratórias detectou o vírus da influenza aviária de alta patogenicidade (IAAP) em aves silvestres no Brasil. Precisamos proteger nossas criações e evitar os prejuízos decorrentes da doença. É importante reforçar as medidas de biossegurança na sua granja para prevenir a entrada e a disseminação da influenza aviária: - Preserve as estruturas de proteção dos aviários, incubatórios, fontes de água, silos, fábricas de ração e composteiras para evitar contato com aves silvestres, animais domésticos, roedores e outras pragas; - Evite visita de pessoas e veículos na granja e instale aviso de ENTRADA PROIBIDA; - Siga as medidas de desinfecção de equipamentos e de roupas usadas nas instalações;	Video

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
	- Se possível, garanta local para banho e troca de roupa e forneça vestuário próprio para os trabalhadores; - Procure manter sua criação fechada sem contato com aves silvestres; - Mantenha sempre limpa a área ao redor dos aviários livre de poças d'água e vegetação, para não atrair outros animais; - Suas aves de criação não devem acessar lagos, açudes, poças ou tanques de água; - Mantenha os bebedouros e comedouros no interior dos aviários protegidos de aves silvestres; - Mantenha a sanitização da água bebida pelas aves e da água de aspersão nos aviários; - Garanta o tratamento e destino adequado das carcaças, ovos desprezados e da compostagem com isolamento deste local das aves silvestres e outros animais; - Realize o controle de pragas: roedores e insetos. - Mantenha os controles de pessoas, veículos, índices zootécnicos e manejo sanitário sempre atualizados. Avicultor avise imediatamente à Unidade Veterinária Local mais próxima se identificar: - Alta mortalidade em um lote de aves; - Redução drástica dos índices zootécnicos; - Queda na produção de ovos e presença de ovos mal formados; - Sinais clínicos como andar cambaleante (falta de coordenação motora), torcicolo, dificuldade respiratória ou diarreia. Todos juntos na prevenção e contra a influenza aviária! Para notificação de suspeitas de doenças em animais, clique www.gov.br/agricultura/pt-br/notificacao	
Proprietário e trabalhadores do estabelecimento sob investigação de IAAP	A gripe aviária ingressou no país recentemente afetando apenas as aves silvestres e já está sob controle do serviço veterinário oficial do Brasil. Contamos com seu empenho para reforçar as medidas de biosseguridade em sua criação, para evitar que a IAAP chegue em suas aves. Siga as orientações das autoridades sanitárias e colabore com as ações de prevenção e controle da gripe aviária. Reforce as medidas de biosseguridade na sua granja ou criação, para prevenir a entrada e a disseminação da doença:	Cartilha

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
	Estamos juntos na prevenção e na erradicação da Influenza Aviária! Para Notificação de suspeitas de doenças em animais clique aqui! www.gov.br/agricultura/pt-br/notificacao Conheça os procedimentos de investigação e eliminação da IAAP. Você sabia que as aves eliminadas por IAAP podem ser indenizadas?	
Médico Veterinário privado; comunidades indígenas e outros, manejadores do meio ambiente, profissionais do agronegócio exceto M.V. técnicos agrícolas, agrônomos, zootecnista, profissionais de instituições de ensino, pesquisa e diagnóstico animal; profissionais de educação em áreas rurais	Usar os mesmos materiais de prevenção da IAAP e, na postagem das peças, usar a seguinte mensagem-chave: Siga sempre as orientações das autoridades sanitárias e colabore com as ações de prevenção e de controle da gripe aviária!	
População dentro das zonas rurais de contenção do foco de IAAP e transportadores de cargas.	Saiba como colaborar para eliminar a IAAP e em casos de sinais em pessoas, procure orientação do serviço de saúde do seu município. O Ministério da Agricultura e Pecuária do Brasil e o Serviço Veterinário Estadual, informam como você pode colaborar para que a Influenza Aviária não se espalhe! A influenza aviária ingressou no país recentemente, afetando apenas as aves silvestres. Seguimos investigando eventuais focos para contê-los o mais rápido possível. Precisamos evitar que ela se espalhe para as aves domésticas. A Influenza Aviária ou Gripe Aviária é uma doença viral transmitida por aves infectadas ou por suas secreções, para as aves saudáveis. Em circunstâncias raras, o ser humano também pode se contaminar quando em contato direto com as aves infectadas e suas secreções. Por isso, evite o contato com aves doentes ou mortas!	spot para rádio

Público-Alvo	Mensagens -Chave	Tipo do Material
	As carnes de aves e os ovos são seguros para o consumo! A Influenza aviária não é transmitida pelo consumo desses alimentos! Avisar imediatamente a Unidade Veterinária Local mais próxima ao encontrar aves doentes com: torcicolo, andar cambaleante, dificuldade em voar, dificuldade de respirar, diarreia e grande mortalidade de aves! As medidas de Emergência Sanitária são importantes para evitar a disseminação da doença no país, por isso, obedeça às restrições de movimentação de pessoas e veículos nas áreas indicadas pelas autoridades veterinárias! Transportadores de cargas: Sigam as rotas recomendadas e obedeçam às restrições de trânsito indicadas pelos órgãos oficiais! Pessoas que tiverem contato com aves doentes ou mortas e que apresentarem sintomas de gripe, devem procurar o Posto de Saúde mais perto de sua residência, usando máscara de proteção! Siga sempre as orientações das autoridades sanitárias e colabore com as ações de prevenção e controle da Influenza Aviária! Todos somos responsáveis pela saúde de todos!	

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Plano é um documento "vivo" que será revisado periodicamente, de acordo com a situação epidemiológica da IAAP, identificação de outros públicos-alvo, resultados da divulgação das peças de forma estratégica e oportuna para cada público alvo-alvo e, da avaliação das ações educativas executadas, que terão como instrumento, o livro "[Diálogos para a Prevenção da Influenza Aviária](#)". Os resultados de performance da aplicação dos instrumentos criados nesse Plano, devem ser registrados no **Informe Anual da Estrutura do SVO**, na planilha 18.

11. PERGUNTAS E RESPOSTAS SOBRE IAAP

1. Qual a definição de gripe aviária de notificação obrigatória para a Organização Mundial de Saúde Animal - OMSA?

Segundo a OMSA, a influenza aviária de notificação obrigatória (NAI) **é uma infecção nas aves domésticas** causada por qualquer vírus da influenza aviária do tipo A, pertencente aos subtipos H5 ou H7, ou por qualquer vírus de influenza aviária com um índice de patogenicidade intravenosa **(IPIV) superior a 1,2** (ou que cause mortalidade em pelo menos 75% dos casos) como se descreve em seguida.

Os vírus NAI se dividem em duas categorias:

1.1. Vírus de influenza aviária de alta patogenicidade (HPNAI) e

1.2. Vírus de influenza aviária de baixa patogenicidade (LPNAI).

a) Os vírus de HPNAI têm um IPIV superior a 1,2 em frangos de 6 semanas de idade, ou causam a mortalidade de pelo menos 75% dos frangos de 4 a 8 semanas de idade infectados por via intravenosa.

b) Os vírus H5 e H7 que não têm um IPIV superior a 1,2 ou que causem uma mortalidade inferior a 75% em um teste de letalidade por via intravenosa deverão ser sequenciados para determinar se no sítio de clivagem da molécula de hemaglutinina (H0) estão presentes múltiplos aminoácidos básicos. Se a sequência de aminoácidos é a mesma que a observada em outros vírus de HPNAI isolados anteriormente, se considerará que se trata de vírus de HPNAI. b) Os vírus de LPNAI são todos os vírus de influenza aviária do tipo A pertencentes aos subtipos H5 e H7 que não são vírus de HPNAI.

Ainda de acordo com o "Código Sanitário para os Animais Terrestres" da OMSA, aves domésticas são todas as aves domesticadas, incluindo as aves de fundo de quintal ou de subsistência, usadas para a produção de carne ou de ovos para consumo, para a produção de outros produtos comerciais, ou reprodução destas categorias de aves.

Aves mantidas em cativeiro por qualquer outro motivo que não os motivos já referidos, incluindo aquelas que são mantidas para espetáculos, exposições, concursos ou para reprodução ou venda destas categorias de aves, bem como aves de companhia, não se enquadram nesta definição de "aves domésticas".

A ocorrência de infecção pelos vírus de influenza aviária de notificação obrigatória se define por:

a) isolamento e identificação de vírus de HPNAI, ou a detecção do RNA viral específico deste tipo de vírus, em aves domésticas ou em um produto derivado destas aves; ou

b) isolamento e identificação de vírus de LPNAI ou a detecção do RNA viral específico deste tipo de vírus, em aves domésticas ou em um produto derivado destas aves.

2. A gripe aviária é uma doença sazonal?

A dinâmica da propagação dos vírus da gripe aviária é complexa e difícil de prever. No entanto, os dados recebidos pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) nos últimos 15 anos ajudam a revelar um padrão sazonal: em nível global, o número de surtos de Influenza Aviária de Alta Patogenicidade (IAAP) geralmente é menor em setembro, começa a aumentar em outubro e atinge o pico em fevereiro. Vários fatores podem influenciar essa dinâmica, como o padrão de migração de aves silvestres, comércio não regulamentado, sistemas de cultivo, biossegurança e estado de imunidade das aves. A última onda, de 2021 e 2022, apresentou a maior disseminação e gravidade já ocorrida.

3. Que fatores podem facilitar a propagação da gripe aviária?

Em nível local, como os vírus da gripe aviária podem sobreviver por longos períodos no ambiente, podem ser facilmente transmitidos de exploração para exploração pela circulação de animais, produtos e subprodutos infectados, bem como botas, veículos e equipamentos contaminados se não forem tomadas as medidas de biossegurança adequadas.

Em nível global, durante o inverno do Hemisfério Norte, os movimentos de aves silvestres podem aumentar e temperaturas mais baixas facilitam a sobrevivência do vírus no ambiente, aumentando a exposição de aves a infecções. Além disso, a mistura de aves silvestres de diferentes origens geográficas durante as migrações aumenta o risco de propagação do vírus

entre as espécies e os rearranjos genéticos, resultando em mudanças nas propriedades virais.

Portanto, aplicar medidas de biossegurança nos estabelecimentos avícolas visando a evitar o contato direto e indireto de aves domésticas com aves silvestres, principalmente migratórias ou aquáticas, é a principal medida de mitigação do risco de introdução do vírus da influenza aviária nos plantéis avícolas, e também para reduzir o risco de mutações para formas altamente patogênicas ou capazes de infectar seres humanos, ou ser transmitidos entre seres humanos.

4. Quais os principais fatores para a transmissão da influenza aviária?

Aves migratórias/silvestres – A exposição direta de aves domésticas a aves silvestres infectadas é o principal fator de transmissão da IA. Estas aves atuam como hospedeiro natural e reservatório dos vírus da IA desempenhando um papel importante na evolução, manutenção e disseminação desses vírus. Essas aves normalmente apresentam a infecção sem adoecer, o que lhes permite transportar o vírus a longas distâncias ao longo das rotas de migração. As principais espécies silvestres envolvidas parecem ser aves aquáticas, gaivotas e aves costeiras.

Globalização e comércio internacional – O intenso fluxo de pessoas ao redor do mundo, assim como de mercadorias, aumenta consideravelmente o risco de disseminação de doenças, incluindo a influenza aviária.

Mercados/feiras com venda de aves vivas - Podem facilitar o contato próximo entre diferentes espécies de aves e outros animais, assim como com o homem, o que além de favorecer a transmissão, aumenta a possibilidade de recombinações genéticas entre diferentes tipos de vírus de influenza, especialmente em países onde existe o vírus da IA circulando.

5. A gripe aviária pode ser transmitida aos humanos?

A transmissão da gripe aviária de aves para humanos é rara e geralmente ocorre quando há contato próximo com aves infectadas ou ambientes fortemente contaminados. Entre 2005 e 2020, em todo o mundo, 246 milhões de aves morreram ou foram abatidas por causa da gripe aviária. No mesmo período de tempo, humanos foram ocasionalmente infectados com os subtipos H5N1 (cerca de 850 casos relatados), H7N9 (cerca de 1.500 casos relatados), H5N6 (cerca de 50 casos relatados) e casos esporádicos foram relatados com os subtipos H7N7 e H9N2.

Além disso, não há evidências de que o consumo de carne ou ovos de aves possa transmitir o vírus IA para humanos, não havendo motivos para restrições do consumo de produtos avícolas. Como medida geral de precaução, os animais que foram abatidos como resultado da implementação de medidas de controle de focos de IA não entram na cadeia de alimentação humana e animal.

6. Por que o MAPA está fazendo este alerta neste momento?

Anualmente recebemos diversas espécies de aves migratórias no país, que mantêm parte importante dos seus ciclos reprodutivos aqui e a preservação delas é importante para o equilíbrio ambiental, porém, essas aves podem trazer o vírus da IA para nossas criações e causar graves consequências à avicultura nacional, principalmente em períodos de altos níveis de infecção das aves, como está ocorrendo nesta onda desde 2021.

O motivo do alerta pelo MAPA é a preocupação com a grande quantidade de focos de IAAP que vem ocorrendo desde outubro de 2021 em aves migratórias na Ásia, Europa e América do Norte, como nunca visto antes, e que durante as estações de frio do Hemisfério Norte migram ao Hemisfério Sul. Em outubro e novembro de 2022, já foram detectados casos de IA na Colômbia, Equador, Peru e na Venezuela. Assim, todos os países da América do Sul estão em alerta para o

risco de ingresso da doença.

Como as aves migratórias mantêm padrões de migração de acordo com as estações do ano, as aves localizadas nas rotas de migração (como as silvestres residentes ou mesmo as aves domésticas) têm maior chance de se infectar, caso entrem em contato direto ou indireto com as aves migrantes potencialmente infectadas. Algumas aves silvestres migratórias, podem ser mais resistentes ao vírus e não adoecer, porém mantêm a capacidade de transmitir a IA para outras aves e, assim, de propagar a doença até as criações de aves comerciais e de fundo de quintal.

7. Que medidas são recomendadas aos produtores rurais e criadores de aves para evitar a influenza aviária?

É essencial que os avicultores, pequenos e grandes, mantenham boas práticas de biossegurança para evitar a introdução do vírus nos seus criatórios. Algumas dessas medidas incluem:

- evitar as possibilidades de contato direto ou indireto entre as aves domésticas e as aves silvestres;
- evitar visitar locais com presença de aves silvestres, principalmente as migratórias;
- reduzir os movimentos de pessoas e veículos em torno dos recintos das aves;
- reduzir e manter rígido controle de acesso às granjas avícolas por veículos, pessoas e equipamentos;
- limpar e desinfetar os alojamentos das aves e equipamentos utilizados nas instalações;
- evitar a introdução de aves com origem desconhecida, mesmo que aparentemente saudáveis;
- comunicar ao Serviço Veterinário Oficial (SVO) qualquer mortalidade anormal de aves ou aves com sinais clínicos compatíveis com influenza aviária;
- garantir o descarte adequado de dejetos como esterco, cama aviária, resíduos de incubatório, lixo e animais mortos, não permitindo o acesso de aves a esses materiais;
- Manter a estrutura física das instalações (telas, bebedouros, comedouros, portões, etc.) para evitar ingresso de aves silvestres, animais domésticos ou roedores;
- Proceder com o manejo sanitário adequado dos plantéis (vacinações, alimentação, assistência veterinária, etc.);
- Fazer a desinfecção de veículos, equipamentos e materiais que ingressam nas unidades de produção (aviários, fábricas de ração, incubatórios, etc.);
- Proceder com a troca de roupas e sapatos para o ingresso nas unidades de produção;
- Utilizar equipamentos de proteção individual (EPI) durante as atividades na unidade de produção.

8. A gripe aviária é uma doença de notificação obrigatória ao Serviço Veterinário Oficial e para a OMSA?

Assim que detectado, por qualquer cidadão, um caso suspeito de gripe aviária, essa informação deve ser levada imediatamente ao conhecimento do Serviço Veterinário Oficial (SVO) mais próximo, podendo ser feito presencialmente, nas unidades veterinárias locais, ou por telefone, e-mail, redes sociais ou pelo sistema informatizado [e-Sisbravet](#), para que os veterinários oficiais realizem o atendimento e investigação o mais rapidamente possível.

Em um esforço mundial de vigilância e transparência, o MAPA também é obrigado a notificar oportunamente à Organização Mundial de Saúde Animal- OMSA as ocorrências dos vírus da influenza aviária de alta patogenicidade detectados no país, em **aves domésticas e silvestres, além de espécies não avícolas, e dos vírus da influenza aviária de baixa patogenicidade** que tenham transmissão natural comprovada para humanos com consequências graves à saúde.

Além disso, os vírus de baixa patogenicidade em aves selvagens podem ser relatados voluntariamente, por meio do relatório voluntário sobre doenças não listadas pela OMSA em animais selvagens. Notificar as ocorrências ajuda a melhor monitorar, compreender e controlar a doença.

A ocorrência de infecção pelos vírus de influenza aviária de notificação obrigatória se define por:

- a) isolamento e identificação de vírus de HPNAI, ou a detecção do RNA viral específico deste tipo de vírus, em aves domésticas ou em um produto derivado destas aves; ou
- b) isolamento e identificação de vírus de LPNAI ou a detecção do RNA viral específico deste tipo de vírus, em aves domésticas ou em um produto derivado destas aves.

9. O que a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) está fazendo para combater a gripe aviária?

Para apoiar os países na luta contra esta doença, a Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) desenvolveu padrões internacionais sobre a gripe aviária, que fornecem a base para a implementação de medidas eficazes de vigilância e controle da doença, além das diretrizes para manter o comércio seguro e a segurança alimentar.

Como parte da rede [OFFLU](#) (OMSA e FAO - Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura) de especialistas em influenza animal, a OMSA e seus parceiros trabalham juntos para avaliar os riscos dos vírus da influenza aviária e fornecer as orientações e recomendações necessárias à comunidade internacional.

Além disso, o Sistema Mundial de Informação de Saúde Animal da OMSA ([WAHIS](#)) fornece um portal sobre a situação da doença em todo o mundo. Por meio de sua plataforma online, o sistema divulga informações sobre surtos de IA e envia alertas sobre ocorrências em tempo real. Isso permite que a comunidade internacional acompanhe a evolução do vírus e, portanto, implemente respostas adequadas e oportunas.

10. O que o MAPA está fazendo para evitar o ingresso da Influenza aviária?

O [MAPA](#) e toda a estrutura do Serviço Veterinário Oficial do Brasil, estão em alerta constante, mantendo atualizados seus técnicos, equipamentos, materiais e manuais de vigilância sobre a IA. O Plano de vigilância de influenza aviária e doença de Newcastle está em atividade em todas as unidades federativas, aumentando a capacidade de detecção precoce de casos suspeitos de comprovação da condição de livre da doença.

Também está revisando os procedimentos de atenção às emergências zoossanitárias para caso seja detectada a doença no Brasil, promovendo treinamentos teóricos e simulados práticos sobre as ações de prevenção e atuação emergencial e, em paralelo, elaborando um Plano de Comunicação dirigido a todos os envolvidos, visando alertar para o risco de introdução da IA e para promover o engajamento das partes interessadas em ações de prevenção da IA, em aves silvestres, aves de companhia, de criação comercial e de fundo de quintal, assim como a notificação imediata ao SVO em casos de suspeita de IA.

Além de reforçar procedimentos e alertas a todos os Órgãos Estaduais de Sanidade Agropecuária

(OESA) e Superintendências Federais de Agricultura (SFA), o MAPA também vem mantendo interações por meio de notas e reuniões com as autoridades nacionais da saúde e do meio ambiente, visando promover ações conjuntas e cooperação para prevenção e controle da doença, principalmente para aumento da vigilância em locais de pouso de aves migratórias.

O Serviço de Vigilância Agropecuária Internacional (VIGIAGRO) do MAPA também está reforçando as fiscalizações em portos e aeroportos. A rede de Laboratórios Federais de Defesa Agropecuária (LFDA), que tem um laboratório de referência para influenza aviária para a OMSA, em Campinas-SP, está apoiando os países da Região no diagnóstico de casos prováveis da doença e reforçando sua capacidade para o aumento da demanda de diagnósticos.

O MAPA tem atuado em forte interação com os órgãos estaduais de sanidade agropecuária e o setor privado da avicultura, além da colaboração da [EMBRAPA](#), universidades e outros atores.

O Departamento de Saúde Animal participa de frequentes reuniões e fóruns de discussão com organismos internacionais e países vizinhos, buscando atualização de informações, definição de estratégias e cooperação para enfrentamento da doença.



MINISTÉRIO DA
**AGRICULTURA
E PECUÁRIA**

